



# Inventário de Personalidade de Freiburg-Revisto (FPI-R): Estudo de validação junto de amostra de estudantes universitários

Isabel Soares<sup>1</sup>, Paulo P. Machado, Pedro Dias, Armando Pinho e John M. Klein  
(Universidade do Minho, Portugal)

(Recibido 28 de abril 2004/ Received April 28, 2004)

(Aceptado 27 de julio 2004 / Accepted July 27, 2004)

**RESUMO.** Neste estudo instrumental é apresentado o primeiro estudo de validação da versão portuguesa do Inventário de Personalidade de Freiburg-Revisto (FPI-R) junto de uma amostra de 1099 estudantes universitários. O FPI-R é composto por 138 itens de resposta dicotómica («verdadeiro» vs. «falso»), distribuídos por 12 escalas, 10 escalas standard (satisfação com a vida, orientação social, orientação para o desempenho, inibição, irritabilidade, agressividade, solicitação, queixas somáticas, preocupações com a saúde e sinceridade) e 2 escalas suplementares (extroversão e emocionalidade). Este inventário procura abarcar constructos relativamente amplos, que contêm sub-constructos delimitados, encontrando-se organizados em escalas unipolares (e.g. poucas queixas somáticas – muitas queixas somáticas) e bipolares (e.g. insatisfação com a vida – satisfação com a vida). Os principais resultados revelam que embora o instrumento apresente uma estrutura factorial semelhante ao original, foram encontradas fragilidades em termos de fidelidade das sub-escalas. Discutem-se os resultados obtidos, as limitações encontradas e são propostas possíveis soluções a desenvolver em estudos futuros.

**PALAVRAS CHAVE.** Avaliação. Personalidade. Validação. FPI-R. Estudo instrumental.

---

<sup>1</sup> Correspondencia: Departamento de Psicologia. Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho. Campus de Gualtar. 4700 Braga. E-mail:isoares@iep.uminho.pt

**ABSTRACT.** This instrumental study describes the first validation study with the Portuguese Version of Freiburg's Personality Inventory-Revised (FPI-R), using a sample of 1099 university students. The FPI-R is composed by 138 dichotomous items («true» vs. «false»), distributed through twelve scales, ten standard scales (life satisfaction, social orientation, performance orientation, inhibition, irritability, aggressiveness, solicitation, somatic complaints, health concerns, and sincerity) and two supplementary scales (extroversion and emotionality). This inventory intends to comprise relatively wide constructs that contain narrow sub-constructs, which are organized both in unipolar scales (e.g. few somatic complaints – many somatic complaints), and bipolar scales (e.g. life dissatisfaction – life satisfaction). The main findings of this study reveal that the Portuguese version of this instrument has a similar factor structure to the original, even though there are some problems in terms of the subscales' reliability. These results and weaknesses are discussed, and some possible solutions for further developments are presented.

**KEYWORDS.** Assessment. Personality. Validation. FPI-R. Instrumental study.

**RESUMEN.** En este estudio instrumental se presentan los primeros datos de validación de la versión portuguesa del Inventario de Personalidad de Freiburg- Revisado (FPI-R) en una muestra de 1099 estudiantes universitarios. El FPI-R está compuesto por 138 ítems de respuesta dicotómica (verdadero/falso) distribuidos en 12 escalas: 10 escalas básicas (Satisfacción con la vida, Orientación social, Orientación hacia el desempeño, Inhibición, Irritabilidad, Agresividad, Solicitud, Quejas somáticas, Preocupaciones por la salud y Sinceridad) y 2 escalas suplementarias (Extraversión y Emocionalidad). Este cuestionario trata de evaluar constructos relativamente amplios que contienen subconstructos delimitados, estando organizados en escalas unipolares (por ejemplo, pocas quejas somáticas - muchas quejas somáticas) y bipolares (por ejemplo, insatisfacción con la vida – satisfacción con la vida). Los resultados revelan que, a pesar de que el instrumento presenta una estructura factorial semejante a la original, se encontraron algunas debilidades en terminos de fiabilidad de las subescalas. Se discuten los resultados obtenidos, las limitaciones encontradas, proponiéndose posibles soluciones a desarrollar en futuros estudios.

**PALABRAS CLAVE.** Evaluación. Personalidad. Validación. FPI-R. Estudio instrumental.

## Introdução

O Inventário de Personalidade de Freiburg (FPI) foi concebido a partir dos interesses teóricos dos autores em determinadas dimensões da personalidade. Por isso, não se pode afirmar que este instrumento tem subjacente uma teoria da personalidade, mas é antes fruto do trabalho empírico e criterioso entre as concepções e dimensões teóricas da personalidade, relevantes no entender dos autores, e a sua transposição para um processo de avaliação. Para as dimensões de Emocionalidade (Neuroticismo), Extroversão-Introversão, Agressividade e Labilidade psicovegetativa foi criada em 1968 uma versão preliminar do FPI, a partir do Questionário AL-NEV, com o objectivo de obter escalas

estandardizadas. A construção de cada escala foi, ao mesmo tempo, um estudo de operacionalização dos construtos teóricos e dos seus sub-construtos, que vieram a ser analisados em trabalhos posteriores (Fahrenberg, 1975; Hampel e Selg, 1975). Este inventário, na sua primeira versão (FPI-G) de 1970 foi desenvolvido e normalizado mediante os dados recolhidos entre 1965 a 1969. A amostra ( $n = 630$ ), que se considerava representativa da população ao nível da idade, sexo e escolaridade, estava dividida em duas sub-amostras heterogéneas intencionais: o grupo clínico, com 300 homens e 350 jovens adultos do sexo masculino, e em adição um grupo de 175 jovens mulheres. Obviamente que seria de desejar de início uma base de dados mais ampla, mas não só o enorme investimento para uma normalização representativa da população como também o cepticismo se o inventário se destinava a tal intento e como se comportavam as suas propriedades psicométricas constituíam obstáculos. Assim, os dados foram recolhidos junto de estudantes e finalistas, bem como junto de seus familiares e amigos e noutras instituições onde, apesar de muitos problemas, a motivação para o preenchimento deste inventário era relativamente propícia.

Os autores, com o decorrer dos anos, tiveram o apoio de outros investigadores que utilizaram o inventário em seus estudos e, assim se acumularam dados de comparação e obtidos perfis de algumas populações específicas. Um exemplo disso são as 178 amostras de estudos referenciados na 3ª edição do manual do FPI (Fahrenberg, Selg e Hampel, 1978). Estes dados foram fundamentais para que, em 1980, se desenvolvessem novas escalas, nomeadamente as escalas Orientação Social, Satisfação com a Vida, Orientação para o Desempenho, Preocupações com a Saúde e Solicitação/Exigência. Porém, a parca amplitude da amostra de normalização ( $n = 630$ ) continuava a desagradar e a pesar na opinião sobre este instrumento, o que condicionou trabalhos posteriores. Acresce ainda o facto de as re-análises à estrutura factorial do FPI indiciarem a necessidade de redução do número de factores –aspecto já equacionado na primeira edição do manual (Fahrenberg, Hampel e Selg, 1970)– considerando-se 5 factores como possível solução. Nesse sentido apontava também uma análise factorial de 3325 sujeitos não-clínicos com o FPI-G, como sendo uma solução satisfatória ao nível do conteúdo e da forma a constituição de 5 escalas com 14 itens. Perante estas limitações e as recentes constatações, os autores decidiram avançar para uma nova normalização do FPI, estudo que decorreu entre 1980 a 1983. Face ao grande dispêndio financeiro e aos imensos esforços implicados, este estudo de normalização foi também aproveitado para realizar uma revisão do inventário. Os principais objectivos desse estudo, que culminou com a elaboração da 4ª edição do manual, podem ser resumidos da seguinte forma:

- Obtenção de normas representativas da população, junto de cerca de 2000 sujeitos, e referenciadas quanto ao sexo, idade e escolaridade.
- Reformulação de todos os itens que, linguisticamente e psicologicamente, considerados desadequados pelos próprios autores e por outros (Loehr e Angleitner, 1980).
- Redução do número de factores.

Na sequência deste estudo foram apresentadas alterações significativas ao instrumento, encontrando-se documentadas na 4ª edição do manual (Fahrenberg, Hampel e

Selig, 1984), onde se destaca a substituição do nome original do inventário (FPI-G) pela sua versão revista FPI-R. A base para a revisão das escalas e para as novas normas consistiu no estudo representativo, realizado pelo Instituto de Estudos de Opinião de Allensbach, junto de 2035 habitantes da República Federal da Alemanha (cf. 6ª edição do manual Fahrenberg, Hampel e Selg, 1994). Fundamentado pela análise dos itens e dos factores, o FPI-R ficou composto por 10 escalas standard e duas suplementares, estrutura que até hoje se mantém (cf. descrição do inventário). O estímulo para o desenvolvimento de escalas suplementares, no FPI-R, deriva sobretudo do domínio dos interesses e do trabalho dos autores: investigação na área da personalidade psicologicamente orientada, avaliação dos procedimentos psicoterapêuticos e dos procedimentos de reabilitação especialmente em síndromas psicovegetativos e em doenças cardiovasculares, estudos sobre processos de tolerância ao stress e, sobre a agressividade e orientação social.

Recentemente, em 1999 os autores realizaram um novo estudo de normalização com 3740 habitantes da Alemanha, o qual se encontra descrito na 7ª edição do manual do FPI (Fahrenberg, Hampel e Selg, 2001). Neste manual, para além dos dados e informações relevantes sobre o inventário, encontram-se também descritas as diferenças entre os dois estudos de normalização.

Várias recensões têm sido publicadas sobre este inventário focando as suas limitações, mas sobretudo elogiam as suas propriedades psicométricas, o seu vasto campo de aplicação, os seus construtos empiricamente fundamentados e o imenso esforço dos autores em mantê-lo actualizado e em desenvolvê-lo (Hollmann, 1988; Jäger, 1985; Ostendorf, 1997; Schwenkmezger, 1987; Seidenstücker, 1985). Por este facto, não será de estranhar que a utilização deste inventário na Alemanha se tenha imposto aos célebres MMPI (Hathaway e McKinley, 1951) e NEO-PI-R (Costa e McCrae, 1992).

O FPI-R é composto por 138 itens de resposta dicotómica («verdadeiro» vs. «falso»), distribuídos por 12 escalas, 10 escalas standard (Satisfação com a vida, Orientação social, Orientação para o desempenho, Inibição, Irritabilidade, Agressividade, Solicitação, Queixas somáticas, Preocupações com a saúde e Sinceridade) e 2 escalas suplementares (Extroversão e Emocionalidade). De acordo com os seus autores, este inventário procura abarcar constructos relativamente amplos, que contêm sub-constructos delimitados. Quanto à natureza das escalas, algumas delas podem ser consideradas unipolares (e.g. poucas queixas somáticas – muitas queixas somáticas) e outras bipolares (e.g. insatisfação com a vida – satisfação com a vida) (Fahrenberg, Hampel e Selg, 1985). De seguida são apresentadas as doze escalas do FPI-R, descrevendo-se as características típicas dos sujeitos com valores elevados e baixos em cada uma das escalas.

- FPI-R 1: Satisfação com a vida. Indivíduos com elevados valores nesta escala manifestam uma satisfação geral com a vida, consideram as relações com o(a) seu companheiro(a) como boas e relatam estar satisfeitos com o seu emprego. Ao pensarem retrospectivamente na sua vida, não gostariam que ela tivesse sido diferente e encaram o futuro com confiança. De uma forma geral, são sujeitos que parecem «viver em paz» consigo mesmos. Esta disposição positiva perante a vida reflecte-se sob a forma de autoconfiança moderada, equilíbrio/ponderação

e, quase sempre, boa disposição. Pelo contrário, indivíduos com valores baixos nesta escala estão descontentes com as condições actuais e passadas da sua vida, bem como com a relação com o(a) companheiro(a) e com o trabalho, considerando que as suas potencialidades não poderão ser realizadas. São sujeitos com um humor depressivo, infelizes, preocupados e têm uma atitude geral negativa face à vida.

- FPI-R 2: Orientação social. Os sujeitos que têm valores elevados nesta escala sentem uma responsabilidade social relativamente aos outros e expressam a sua cooperação. Enfrentam os problemas dos outros e estão motivados para ajudar, consolar e cuidar. São pessoas com uma elevada consciencialização acerca do seu próprio bem-estar e consumo comparativamente com o das outras pessoas, estando dispostos a dar donativos e a colaborar com instituições de apoio social. Os sujeitos que apresentam valores baixos nesta escala valorizam a responsabilização dos próprios indivíduos pelas suas condições de vida, considerando que a acção social deve ser fornecida pelo estado. Os pedidos de donativos ou esmolas são considerados maçadores, não se mostrando disponíveis para participar em tarefas cooperativas.
- FPI-R 3: Orientação para o desempenho. Valores elevados desta escala indicam uma maior orientação e motivação para o desempenho. Os sujeitos que têm cotações altas vêem-se como pessoas de acção, que dão início às tarefas essenciais de forma enérgica, realizando-as com rapidez e eficiência, divertem-se em competir com os outros e deixam-se desafiar para competições sérias. Para estas pessoas, o empenhamento no emprego é frequentemente mais importante do que a ocupação dos tempos livres. Os sujeitos com baixos valores demonstram pouca ambição ou atitudes de competitividade. Abdicam da orientação para o desempenho por princípio, ou por serem mais passivos e pouco motivados para o sucesso profissional.
- FPI-R 4: Inibição. Tal como o nome indica, os indivíduos que apresentam valores altos na escala de inibição sentem-se inibidos nas relações sociais – têm vergonha ou evitam entrar numa divisão onde já se encontram outras pessoas juntas sentadas, preferem ficar em último plano em situações sociais e é-lhes difícil falar ou manifestar-se em público. Sentem-se facilmente embaraçados ou ansiosos, corando rapidamente. Não gostam de estar com pessoas que não conhecem e são lentos a fazer novas amizades. Baixos valores nesta escala são típicos em sujeitos espontâneos e extrovertidos, abertos e dispostos a estabelecer contactos sociais, que facilmente encontram formas de lidar com pessoas, pelo que procuram activamente os outros, demonstrando autoconfiança no seu comportamento em situações de grupo.
- FPI-R 5: Irritabilidade. Sujeitos com valores elevados na escala de irritabilidade descrevem-se como facilmente irritáveis e sensíveis. São facilmente retirados da tranquilidade e podem não lidar bem com os aborrecimentos, tendendo a ficar agressivos nessas situações, utilizando afirmações ou ameaças irreflectidas. Têm dificuldade em lidar com os acontecimentos de forma tranquila, reagindo quase sempre de forma sensível ou precipitada, mesmo quando a situação não é de-

- masiado importante. Pelo contrário, os indivíduos com valores baixos nesta escala caracterizam-se pela descontração. Mesmo quando os acontecimentos são incómodos, permanecem calmos, sossegados e não se deixam pressionar.
- FPI-R 6: Agressividade. Os indivíduos com valores altos na escala de agressividade deixam transparecer uma tendência para se imporem agressivamente, o que se pode manifestar de variadas formas, tais como: terem prazer apontar defeitos ou realizar partidas rudes às outras pessoas, reagirem de forma defensiva ou utilizarem a violência quando se sentem ofendidos ou lesados nos seus direitos. Estes sujeitos tendem a utilizar a agressão física e a reagir de forma irritada e descontrolada. Por outro lado, os sujeitos com valores reduzidos nesta escala descrevem-se como pouco agressivos, espontânea ou reactivamente. São mais reservados e passivos ou revelam-se capazes de se auto-controlar a ponto de não acontecerem reacções agressivas. Não costumam recorrer a fortes discussões ou à violência para impor os seus pontos de vista ou os seus direitos.
  - FPI-R 7: Solicitação/Exigência. Valores elevados nesta escala são habituais em pessoas que relatam ter muitas tarefas, experienciando fortes exigências no trabalho e pressões temporais. Trabalham muito e procuram escapar-se dessas obrigações, aproveitando, por exemplo, o fim-de-semana para descansar. Nestes sujeitos, o elevado esforço pode conduzir a sentimentos de *stress* e a lamentar-se disso junto de outras pessoas. Os sujeitos com baixos valores nesta escala relatam sentir pouca exigência sobre eles. Estão à altura das exigências e conseguem superar as tarefas sem precipitação ou ansiedade. De uma forma geral, esta escala abrange as diferenças individuais na percepção subjectiva de exigência ou sobrecarga, não se podendo inferir a partir desta escala a presença de exigências reais ou objectivas.
  - FPI 8: Queixas somáticas. Os sujeitos com valores altos nesta escala têm uma perturbação do estado geral de saúde: desordens de sono, sensibilidade ao tempo, dores de cabeça. Para além disso, apresentam queixas sobre sintomas «especiais», tais como anomalias no funcionamento cardíaco, sensação de calor, mãos e pés frios, mau estar abdominal, prisão de ventre, dor no peito, dificuldades em respirar, movimentos nervosos ou tiques e tremuras nas mãos. Os sujeitos com valores baixos na escala de queixas somáticas relatam poucas queixas sobre perturbações do seu estado de saúde geral.
  - FPI-R 9: Preocupação com a saúde. Os sujeitos com valores altos na escala de preocupação com a saúde descrevem um comportamento bastante racional e preocupado com a saúde. Procuram evitar os riscos de danos ou de uma infecção de diversos modos e têm um estilo de vida saudável. Devido a esta tendência de preocupação – um pouco hipocondríaca – esforçam-se por adquirir conhecimento médico e procuram com alguma frequência o conselho médico, apesar de alguma desconfiança. Sujeitos com valores baixos nesta escala têm poucas preocupações com a sua saúde. Correm riscos habituais de contágio, demonstrando despreocupação e não têm cuidados especiais.
  - FPI-R 10: Sinceridade. Valores elevados na escala de sinceridade são frequentes em pessoas que admitem facilmente pequenas fraquezas/defeitos comuns: chegar

atrasado, adiar coisas importantes, mentiras ocasionais ou exageros, comentários e pensamentos mal intencionados, etc. Estas pessoas admitem esses desvios das normas habituais e dos «bons costumes» com toda a franqueza e sem problemas ou não vêem, nesses comportamentos, nenhuma transgressão especial das normas, já que essas convenções lhes são insignificantes. Os sujeitos que apresentam valores baixos nesta escala relatam orientar-se fortemente por normas convencionais de comportamento ou preocupam-se em deixar uma boa imagem, o que poderá ter diferentes motivos: ausência de autocrítica, auto-idealização, negação de intenções relativas a comportamentos ou atitudes socialmente indesejáveis.

- FPI-R E: Extroversão. Os sujeitos com valores elevados na escala de extroversão descrevem-se como sociáveis e impulsivos. Gostam de sair à noite, apreciam a variedade (não gostam da monotonia), formam rapidamente amizades, sentem-se bem na companhia dos outros e podem exprimir-se sem dificuldades. Empreendedores e enérgicos, estão preparados para realizar tarefas ou para assumir a liderança em tarefas partilhadas. Indivíduos com valores baixos nesta escala são reservados no relacionamento social, preferindo estar sozinhos do que acompanhados. São sossegados e sérios, pouco conversadores, controlados em vez de impulsivos e pouco empreendedores.
- FPI-R N: Emocionalidade. Os indivíduos com valores altos nesta escala deixam transparecer muitos problemas e conflitos internos. Por um lado são irritáveis e susceptíveis e, por outro, sentem-se sob stress e abatidos ou desinteressados. O seu humor altera-se com frequência, o seu estado de espírito é sobretudo deprimido ou marcado pelo medo. São pessoas que reflectem muito acerca das suas condições de vida, tendem a sonhar e sentem-se pouco compreendidos pelos seus parentes e amigos. Em termos de saúde, preocupam-se porque se sentem frequentemente sob stress, sentem-se ansiosos e perturbados psicossomaticamente. Os sujeitos com valores reduzidos na escala de emocionalidade estão relativamente satisfeitos com a sua vida. São calmos, lidam com as coisas descontraidamente. O seu estado de espírito é equilibrado, são pouco ansiosos ou sensíveis. Têm poucas preocupações ou conflitos internos, preocupações psicossomáticas e preocupações com a saúde.

Na elaboração deste estudo instrumental (Montero e León, 2005) seguiu-se a proposta de Ramos-Alvarez e Catena (2004).

## Método

### *Participantes*

Participaram neste estudo 1099 estudantes do ensino superior, com idades compreendidas entre os 17 e os 63 anos (média = 20.93; d.p.=3.58), sendo que 39.7% eram do sexo masculino e 60.3% do sexo feminino.



### *Instrumentos*

Foi administrada a versão portuguesa do FPI-R (Soares e Machado, 1997). Esta versão foi desenvolvida no âmbito do estudo europeu – COST Action B-6<sup>2</sup>.

### *Procedimento*

Os alunos foram contactados durante a sua participação em aulas cujos docentes tinham dado antecipadamente autorização para a recolha dos dados, tendo-lhes sido pedida a colaboração para o estudo, respondendo à versão portuguesa do FPI-R (Soares e Machado, 1997). Para além dos itens do FPI-R, foram incluídas algumas questões de natureza sócio-demográfica, que permitiram caracterizar a amostra. Foi garantida a confidencialidade de todos os dados recolhidos.

## **Resultados**

### *Procedimento de análise dos dados*

Os dados recolhidos foram submetidos a diversas análises estatísticas, com o objectivo de estudar as características psicométricas do instrumento na sua versão portuguesa, nomeadamente a sua validade e fidelidade. Assim, foi realizada uma análise factorial exploratória de componentes principais, com rotação *Varimax*, recorrendo para isso ao software estatístico MicroFACT 1.0 (Waller, 1995), que permite a realização de análises factoriais em itens de natureza dicotómica, realizando o cálculo de correlações tetracóricas. Posteriormente, foram calculados índices de fidelidade para as sub-escalas resultantes da análise factorial realizada, tendo sido calculado a fórmula Kuder-Richardson 20, que é considerada a mais adequada tendo em conta a natureza dicotómica dos itens (Primi e Almeida, 1998).

### *Análises relativas à validade*

Foi realizada uma análise factorial em componentes principais, com rotação *Varimax* forçando a extracção de 10 factores (de acordo com a estrutura factorial da versão original) com os itens pertencentes às 10 escalas principais (Tabela 1). A solução factorial resultante desta análise permitia explicar 46% da variância e os factores resultantes continham, na sua grande maioria, os itens que compunham as escalas na versão original. Assim, o factor 1 agrupava os itens da dimensão Solicitação/Exigência, o factor 2 os da escala de Agressividade, o factor 3 os de Inibição, o factor 4 os de Preocupação com a Saúde, o factor 5 os de Satisfação com a Vida, o factor 6 os de Irritabilidade, o factor 7 os de Queixas Somáticas, o factor 8 os de Orientação para o Desempenho, o factor 9 os de Sinceridade e o factor 10 os de Orientação Social. Utilizando o critério de retirada de itens com valores de saturação inferiores a .20, foram retirados 15 itens dos 120 submetidos à análise (1 item no factor 1, 2 no factor 2, 4 no factor 3, 1 no factor 4, 2 no factor 5 e 5 no factor 8). Os itens que saturavam em mais do que um factor foram incluídos apenas no factor de pertença original.

<sup>2</sup> COST B6 Action – ou Acção B6 do COST– «The effectiveness of psychotherapy in the treatment of eating disorders», financiado pela União Europeia e desenvolvido em diversos países da União, incluindo Portugal.



**TABELA 1.** Análise factorial com rotação *Varimax*: 10 escalas.

<i>Itens</i>	<i>F1</i>	<i>F2</i>	<i>F3</i>	<i>F4</i>	<i>F5</i>	<i>F6</i>	<i>F7</i>	<i>F8</i>	<i>F9</i>	<i>F10</i>
35	<b>-.761</b>									
79	<b>-.746</b>				(.295)					
130	<b>-.739</b>				(.204)					
133	(-.669)									
28	<b>-.628</b>				(.259)					
47	(-.623)				(.394)					
46	<b>-.614</b>									
94	(-.601)	(-.223)	(-.204)		<b>.318</b>					
73	(-.575)								(.229)	
122	<b>-.546</b>						(-.249)			
116	<b>-.537</b>									
119	(-.521)	(-.207)	(-.231)		<b>.508</b>					
72	(-.505)									
16	(-.504)					(-.232)	<b>.269</b>			
51	(-.499)	(-.258)								
103	<b>-.497</b>		(-.313)							
125	<b>-.490</b>							(.437)		
30	(-.480)	(-.219)				<b>.310</b>				
118	<b>-.468</b>									
57	(-.409)									(-.281)
112	(-.407)									
75	(-.376)				(.376)		<b>.268</b>			
64	<b>-.368</b>				(-.221)			(.251)		
113	(-.310)							(.303)		
96	<b>-.259</b>							(.230)		
99	(-.257)	(-.246)					<b>.200</b>			
90		<b>-.701</b>								
50		<b>-.635</b>								
98		<b>-.579</b>					(-.202)			(.208)
137		<b>-.560</b>				(-.282)				
105	(-.278)	(-.556)				<b>-.333</b>				
78		(-.502)							<b>.223</b>	
37		<b>-.498</b>								
115	(-.235)	(-.494)			(.274)					
12		<b>-.423</b>				(-.278)				
15		<b>-.376</b>								
135	(-.261)	(-.356)	(-.287)			<b>-.253</b>				
77		(-.334)				(-.319)			<b>.257</b>	
21		(-.318)					<b>.252</b>	(.293)		
132		<b>-.317</b>			(-.201)					
40		<b>-.267</b>								
124			<b>-.730</b>							
85	(-.229)		<b>-.693</b>							
63			<b>-.627</b>							
97			<b>-.548</b>							(-.237)
109			<b>-.539</b>			(.200)			(-.253)	
11			<b>-.518</b>							(.201)
6			<b>-.508</b>							
81			<b>-.505</b>		(.227)					

8		(-.234)	<b>-.376</b>	(.249)						
4			<b>-.365</b>		(-.321)		(-.204)			
131			(-.307)		<b>-.276</b>					
65				<b>.676</b>						
89				<b>.671</b>						
68				<b>.596</b>						
117				<b>.533</b>						
84				<b>.518</b>			(.304)			
70				<b>.503</b>						
62				<b>.499</b>						
18	(.236)			<b>.480</b>					(-.213)	
38				<b>.450</b>	(-.250)	(.201)			(-.220)	
10				<b>.381</b>						
31				<b>.278</b>			(-.277)			(-.274)
128	(.256)				<b>-.736</b>					
138	(.234)		(.206)		<b>-.598</b>		(-.224)			
29	(.251)				<b>-.589</b>					
43					(-.557)					(-.310)
23	(.311)			(.202)	<b>-.498</b>	(.235)			(-.258)	
100					<b>-.493</b>	(.364)				
88					<b>-.466</b>	(.391)				
3					<b>-.441</b>					
39		(-.204)			(-.437)					
13			(.335)		(-.398)					
44			(.290)		(-.375)		(-.213)	<b>.346</b>	(-.210)	
101					(-.252)					
108						<b>.635</b>				
102	(.259)	(.227)			(-.319)	<b>.606</b>				
60	(.294)					<b>.592</b>				
93					(-.212)	<b>.548</b>				
56		<b>-.347</b>				(-.470)				
86	(-.256)	(-.280)		(.237)		<b>-.456</b>				
27		(-.221)				<b>-.402</b>				
1				(.200)		(-.209)				
127		(-.303)		<b>.400</b>			(.503)			
58	(-.206)				<b>.296</b>		(-.427)			
34							(-.418)			
136		(.251)			(-.317)		(-.379)			<b>-.208</b>
123	(-.327)					<b>.376</b>				
92	(-.335)			(.206)		<b>.360</b>				
67	(-.291)					<b>.359</b>				
33	(-.224)					<b>.340</b>				
129							<b>.675</b>			
61							<b>.637</b>			
5							<b>.591</b>			
66							(-.466)	<b>.329</b>		
52		(-.278)				<b>.376</b>	(-.442)		(.232)	
48		(-.315)					<b>.401</b>	(.375)		
74			(.294)		(-.224)		(-.339)	<b>.347</b>		(-.261)
54	(.213)	(-.259)	(.280)			(-.250)	<b>.346</b>			
71								<b>.644</b>		
83			(-.233)					<b>.576</b>		
104								<b>.575</b>		

9						(-.232)			<b>.499</b>	
114		(-.334)							<b>.435</b>	
69		(-.210)							<b>.418</b>	
107		(-.253)						(-.203)	<b>.414</b>	
20		<b>-.292</b>	(.231)						(.403)	
95			(-.234)						<b>.346</b>	(-.260)
24		<b>-.288</b>				(-.257)			(.342)	
87									(.329)	
7									<b>.296</b>	
26										<b>-.626</b>
36										<b>-.539</b>
121		(-.377)				(.250)	(.205)			<b>.495</b>
111				(.218)						<b>-.457</b>
41	(-.266)				(-.212)		(-.218)			<b>-.450</b>
80										<b>-.399</b>
14									(-.305)	<b>-.382</b>
22					(-.272)					<b>-.295</b>
134			(.278)							<b>-.292</b>
120			<b>-.247</b>							(.268)
<b>% Var. Explicada</b>	<b>9.475</b>	<b>5.851</b>	<b>5.010</b>	<b>4.072</b>	<b>5.593</b>	<b>4.329</b>	<b>3.257</b>	<b>3.483</b>	<b>4.136</b>	<b>3.251</b>

Os itens pertencentes às escalas suplementares (Extraversão e Emocionalidade) foram também submetidos a uma análise factorial em componentes principais, com rotação *Varimax*, forçando a extracção de 2 factores (Tabela 2). A variância associada a esta solução foi de 9.29%. Em termos da distribuição dos itens pelos factores, houve uma correspondência plena entre esta solução e a distribuição dos itens nas escalas da versão original. No entanto, um item (o item 55) não obteve um valor de saturação superior a .20, pelo que foi retirado. Assim, após a análise factorial, a escala de Extraversão ficou com 14 itens e a de Emocionalidade com 13.

**TABELA 2.** Análise factorial com rotação *Varimax*: 2 escalas suplementares.

<i>Item</i>	<i>F1</i>	<i>F2</i>
79	<b>-.782</b>	(.209)
45	<b>-.769</b>	
130	<b>-.745</b>	
28	<b>-.717</b>	
106	<b>-.666</b>	
19	<b>-.645</b>	
82	<b>-.577</b>	
126	<b>-.567</b>	
42	<b>-.567</b>	
115	<b>-.532</b>	
49	<b>-.508</b>	
112	<b>-.468</b>	

110	<b>-.394</b>	
55		
76	(.311)	<b>-.711</b>
59		<b>-.710</b>
53		<b>-.648</b>
81		<b>.560</b>
4		<b>-.542</b>
109		<b>.523</b>
32		<b>-.501</b>
20		<b>-.493</b>
91		<b>-.445</b>
2		<b>-.428</b>
17		<b>-.409</b>
39		<b>-.408</b>
54	(.209)	<b>-.390</b>
25	(.301)	<b>-.365</b>
<b>% Variância Explicada</b>	<b>5.349</b>	<b>3.945</b>

### *Análises relativas à fidelidade*

Os factores resultantes da análise factorial foram submetidos a análises de fidelidade, nomeadamente a análises de consistência interna, tendo-se recorrido ao cálculo do índice Kuder-Richardson 20, que é considerado mais adequado do que o índice *alpha* de Cronbach para itens dicotómicos (Primi e Almeida, 1998). Os valores do índice KR-20 são apresentados no quadro 3 e encontram-se entre os .42 da escala de Orientação Social e os .75 da escala de Emocionalidade (Tabela 3).

**TABELA 3.** Valores de consistência interna das 12 Escalas (fórmula 20 de Kuder-Richardson).

<i>Escalas</i>	Solicitação/ Exigência	Agressividade	Inibição	Preocupação com a saúde	Satisfação com a vida
<i>K-R 20</i>	.72	.60	.65	.61	.69

<i>Escalas</i>	Irritabilidade	Queixas somáticas	Orientação para o desempenho	Sinceridade	Orientação social
<i>K-R 20</i>	.62	.48	.54	.64	.42

<i>Escalas</i>	Emocionalidade	Extraversão
<i>K-R 20</i>	.75	.66

*Dados normativos*

Apresentam-se na Tabela 4 os valores de média e desvio-padrão para todas as escalas do FPI-R, compostas pelos itens que se mantiveram após a análise factorial. Os resultados são apresentados separadamente por sexo, por se verificarem diferenças significativas de médias na maioria das escalas: os sujeitos do sexo masculino apresentam valores superiores ao do sexo feminino nas escalas de orientação para o desempenho, agressividade e sinceridade; os sujeitos do sexo feminino apresentam valores superiores aos do sexo masculino nas escalas de orientação social, irritabilidade, solicitação, queixas somáticas e emocionalidade.

**TABELA 4.** Médias e desvios-padrão por sexo.

	<i>Sexo</i>	<i>n</i>	<i>Média</i>	<i>D.P.</i>
Satisfação vida	Masculino	435	6,15	2,53
	Feminino	661	6,00	2,54
	Total	1096	6,06	2,54
Orientação social* ( $t=-7,603$ , $p=0,000$ )	Masculino	436	4,86	1,74
	Feminino	663	5,63	1,52
	Total	1099	5,33	1,65
Orientação desempenho* ( $t=6,089$ , $p=0,000$ )	Masculino	436	3,86	1,78
	Feminino	633	3,17	1,86
	Total	1099	3,44	1,86
Inibição	Masculino	436	6,09	2,35
	Feminino	663	6,13	2,68
	Total	1099	6,11	2,55
Irritabilidade* ( $t=-8,067$ , $p=0,000$ )	Masculino	436	5,23	2,24
	Feminino	633	6,31	2,10
	Total	1099	5,88	2,22
Agressividade* ( $t=4,622$ , $p=0,000$ )	Masculino	436	5,25	2,52
	Feminino	663	4,56	2,30
	Total	1099	4,83	2,41
Solicitação/ Exigência* ( $t=-3,198$ , $p=0,001$ )	Masculino	436	7,14	2,83
	Feminino	662	7,69	2,82
	Total	1098	7,47	2,84
Queixas somáticas* ( $t=-8,933$ , $p=0,000$ )	Masculino	436	1,46	1,37
	Feminino	661	2,28	1,63
	Total	1097	1,95	1,58
Preocupação saúde	Masculino	436	6,00	2,32
	Feminino	663	6,16	2,41
	Total	1099	6,10	2,38

Sinceridade* ( $t=4,814$ , $p=0,000$ )	Masculino	436	7,09	2,35
	Feminino	662	6,38	2,40
	Total	1098	6,66	2,41
Extraversão	Masculino	435	7,95	2,62
	Feminino	662	7,70	2,82
	Total	1097	7,80	2,74
Emocionalidade* ( $t=-3,352$ , $p=0,001$ )	Masculino	436	6,84	3,07
	Feminino	662	7,47	3,03
	Total	1098	7,22	2,74

\* Escalas com diferenças significativas de médias por sexo.

### Discussão

Os procedimentos estatísticos realizados permitem-nos considerar como aceitável a estrutura dos 10 factores + 2 factores suplementares proposto por Fahrenberg. Contudo, alguns itens saturam em várias escalas, colocando em dúvida a especificidade das sub-escalas. A análise da consistência interna das escalas coloca algumas reservas à utilização deste inventário, nomeadamente no caso das escalas de Orientação social e Queixas somáticas, que apresentam valores insatisfatórios do coeficiente KR-20. Valores reduzidos dos índices de consistência interna foram também encontrados por outros autores, ao testarem o FPI-R noutros países (Massoubre, Lang, Jaeger, Jullien e Pellet, 2002). Um dos factores que poderá ter contribuído para um comportamento psicométrico insatisfatório da versão portuguesa do FPI-R prende-se com a tradução do inventário e, nesse sentido, verifica-se que o método da tradução/retradução poderá ser insuficiente e deve ser acompanhado no mínimo de um pré-teste e de uma revisão em cada etapa por um comité de peritos, de forma a favorecer a equivalência linguística do inventário, nas várias línguas em que está a ser traduzido. Uma das possibilidades para essa pretensão é a presença de peritos monolíngues, encontrar detalhes importantes na língua para a qual se quer traduzir o questionário, enquanto que nos bilingues o erro é maior pois estes podem escolher (Massoubre *et al.*, 2002). No que respeita ao *FPI-R*, mesmo não sendo as culturas alemã e portuguesa muito distantes, a origem e a estrutura das duas línguas são diferentes, o que poderá ter originado itens com significados distantes do original.

Partindo dos resultados deste primeiro estudo psicométrico, trabalhos futuros com o *FPI-R* em Portugal deverão contemplar, em primeiro lugar, uma revisão da tradução seguindo as recomendações acima referidas. Em segundo lugar, dever-se-á proceder a uma reformulação dos itens eliminados após a análise factorial, procurando assim construir novos itens mais adequados à realidade cultural e sócio-linguística portuguesa. Finalmente, importa proceder ao estudo deste instrumento junto de populações clínicas portuguesas.

## Referências

- Costa, P.T. Jr. e McCrae, R.R. (1992). *Revised NEO Personality Inventory and Five-Factor Inventory Professional Manual*. Odessa: Psychological Assessment Resources.
- Fahrenberg, J. (1975). Die Freiburger Beschwerdeliste FBL. *Zeitschrift für Klinische Psychologie*, 4, 49-100.
- Fahrenberg, J., Hampel, R. e Selg, H. (1970). *Das Freiburger Persönlichkeitsinventars - FPI. 1.* Auflage, Göttingen: Hogrefe.
- Fahrenberg, J., Hampel, R. e Selg, H. (1984). *Das Freiburger Persönlichkeitsinventars - FPI. 4.* Auflage, Göttingen: Hogrefe.
- Fahrenberg, J., Hampel, R. e Selg, H. (1985). Die revidierte Form des Freiburger Persönlichkeitsinventars (FPI-R). *Diagnostica*, 312, 1-12.
- Fahrenberg, J., Hampel, R. e Selg, H. (1994). *Das Freiburger Persönlichkeitsinventars - FPI. 6.* Auflage, Göttingen: Hogrefe.
- Fahrenberg, J., Hampel, R. e Selg, H. (2001). *Das Freiburger Persönlichkeitsinventars - FPI. 7.* Auflage, Göttingen: Hogrefe.
- Fahrenberg, J., Selg, H. e Hampel, R. (1978). *Das Freiburger Persönlichkeitsinventar (FPI) Manual (3ª ed.)*. Göttingen: Hogrefe.
- Hampel, R. e Selg, H. (1975). *Fragebogen zur Erfassung von Aggressivitätsfaktoren*. Göttingen: Hogrefe.
- Hathaway, S. R. e McKinley, J. C. (1951). *The MMPI manual*. Nova York: Psychological Corporation.
- Hollmann, H. (1988). Aus der Arbeit des Testkuratoriums. Das Freiburger Persönlichkeitsinventar. *Diagnostica*, 34, 277-285.
- Jäger, R. S. (1985). Testinformationen: Das Freiburger Persönlichkeitsinventar (FPI). Revidierte Fassung FPI-R und teilweise geänderte Fassung FPI-A1. *Diagnostica*, 31, 246-250.
- Loehr, F. J. e Angleitner, A. (1980). Eine Untersuchung zu sprachlichen Formulierungen der Items in deutschen Persönlichkeitsfragebogen. *Zeitschrift für Differentielle und Diagnostische Psychologie*, 1, 217-235
- Massoubre, C., Lang, F., Jaeger, B., Jullien, M. e Pellet, J. (2002). La traduction des questionnaires et des tests: techniques et problems. *Canadian Journal of Psychiatry*, 47, 61-67.
- Montero, I. e León, O.G. (2005). Sistema de clasificación del método en los informes de investigación en Psicología. *Internacional Journal of Clinical and Health Psychology*, 5, 115-127.
- Ostendorf, F. (1997). Testrezenion zum Freiburger Persönlichkeitsinventar - Revidierte Fassung (FPI-R). *Zeitschrift für Differentielle und Diagnostische Psychologie*, 18, 81-86.
- Primi, R. e Almeida, L. S. (1998). Considerações sobre a análise factorial de itens com resposta dicotômica. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, 3, 225-234.
- Ramos-Álvarez, M.M. e Catena, A. (2004). Normas para la elaboración y revisión de artículos originales experimentales en Ciencias del Comportamiento. *International Journal of Clinical and Health Psychology*, 4, 173-189.
- Schwenkmezger, P. (1987). Freiburger Persönlichkeitsinventar (FPI). Revidierte Fassung FPI-R. *Zeitschrift für Differentielle und Diagnostische Psychologie*, 2, 152-153.
- Seidenstücker, G. (1985). Testbesprechung: Das Freiburger Persönlichkeitsinventar in der vierten Auflage. Was ist neu? Was bringt es dem klinischen Psychologen? *Zeitschrift für Klinische Psychologie*, 14, 242-246.
- Soares, I. e Machado, P.P. (1997). *Inventário de Personalidade de Freiburg Revisto*. Manuscrito não publicado.
- Waller, G. N. (1995). *MicroFACT 1.0: A microcomputer factor analysis program for dichotomous and ordered polytomous data and mainframe sized problems*. St. Paul: Assessment Systems Corporation.